



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 28 de abril de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Pólo relojoeiro fincado no Distrito Industrial cresceu 99,2% nos dois primeiros meses do ano..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Perspectiva de venda ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Perspectiva de venda (continuação) ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Comemoração ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Aquecido ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO CNI ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Avaliação ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Em março ECONOMIA	8
A CRITICA INDÚSTRIA CAPA	9
A CRITICA MADE IN ZFM ECONOMIA	10
A CRITICA MADE IN ZFM (continuação) ECONOMIA	11
A CRITICA Rogério Pina BEM VIVER	12
AMAZONAS EM TEMPO Indústria CAPA	13
AMAZONAS EM TEMPO Gradiente ressurge e aposta em celulares ECONOMIA	14
AMAZONAS EM TEMPO Projeto Ecobumbá lançado em Parintins ÚLTIMAS	15
DIÁRIO DO AMAZONAS INDÚSTRIA AMAZONAS	16
DIÁRIO DO AMAZONAS Polo relojoeiro tem retomada AMAZONAS	17
DIÁRIO DO AMAZONAS DIEESE BRASIL	18
MASKATE Codam reúne 40 projetos com investimentos de R\$ 1,2 bilhão ECONOMIA	19

MASKATE	
Empreendedorismo gera 27 milhões de vagas em 5 anos.....	20
ECONOMIA	
MASKATE	
Empreendedorismo gera 27 milhões de vagas em 5 anos (continuação)	21
ECONOMIA	
MASKATE	
Brasil assume a ponta na corrida mundial	22
ECONOMIA	

Pólo relojoeiro fincado no Distrito Industrial cresceu 99,2% nos dois primeiros meses do ano

POR JULIANA GERALDO

ESPECIAL PARA O JJC

O Pólo relojoeiro passa por um bom momento econômico. A produção de relógios de pulso e bolso em Manaus praticamente dobrou nos dois primeiros meses desse ano no comparativo com janeiro e fevereiro de 2010.

Indicadores industriais divulgados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) apontam um crescimento de 99,21% para o período com uma produção de 1,42 milhões de unidades contra as 715 mil fabricadas no mesmo período de 2010.

Os fabricantes do setor alcançaram um faturamento de US\$ 70,96 milhões. Valor este que equivale a um crescimento de 96,41%.

Foto: Arquivo JJC

Perspectiva de venda

TVs em HD são as apostas para Dia das Mães

O primeiro trimestre de 2011 fechou com 20,29% de aumento na produção de TVs de cristal líquido (LCD), com 497 mil TVs produzidas só em janeiro

POR MARIA DERZI

ESPECIAL PARA O JOC

Faltando apenas dez dias para o Dia das Mães e já com os olhos voltados para a Copa de 2014, que tradicionalmente incrementa os índices de venda e de produção de televisores no Brasil, o mercado amazonense promete eleger as TVs de LCD, LED e a caçula 3D como as novas vedetes de vendas deste ano. Apesar da campanha do governo para conter o consumo através do aumento do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) que incide, principalmente, nas operações com cartão de crédito, as TVs com alta qualidade de imagens —que aliam entretenimento, conforto e design— permanecem entre os produtos mais cobiçados pelas mães amazonenses. Incentivadas pelo avanço tecnológico, a partir de maio, muitas mães pretendem assistir sua programação preferida em alta definição dentro da própria sala de estar.

E, as perspectivas são animadoras para o setor industrial. O primeiro trimestre de 2011 fechou com 20,29% de aumento na produção de TVs de cristal líquido (LCD) com 497 mil TVs produzidas só em janeiro,

de acordo com dados da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). De acordo com o Presidente do Sinaees (Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus), Wilson Périco, a indústria vai corresponder às expectativas para esse período do Dia das Mães, pois registra um crescimento contínuo e esperado, conforme previsto no início do ano.

“As fábricas continuam no ritmo acelerado e esses produtos têm um apelo tecnológico bastante forte e com a redução dos preços e aumento da renda facilita também o acesso da população a esse tipo de tevê”,

adiantou Périco.

Com produção preparada

Com produção preparada para atender a demanda, o crescimento nas vendas só esbarra na necessidade do governo de conter a queda do dólar que coincidiu com o Dia das Mães

para atender a demanda neste Dia das Mães, o crescimento nas

vendas só esbarra na necessidade do governo de conter a queda do dólar que coincidiu com a comemoração da segunda data mais rentável para o comércio.

“Para esse Dia das Mães, a procura por esses produtos pode ser reduzida justamente em virtude do aumento do IOF no crediário. Também devemos analisar que os consumidores ainda estão com dívidas no cartão de crédito feitas no final do ano que se estendem, pelo menos, até esse mês”, resumiu o economista Francisco de Assis Mourão Junior, conselheiro titular do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas).

Perspectiva de venda (continuação)

Economia aquecida puxou para baixo preço da TV de LCD

Francisco de Assis Mourão Junior, conselheiro titular do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas) prevê ainda uma melhora em relação ao ano passado, principalmente na comercialização de TVs de LCD.

“As primeira TVs de LCD tinham um valor muito alto. Mas, a melhora da economia fez baixar esses valores o que proporcionou o acesso da classe social C a esses produtos. Hoje, as LED’s ainda estão com valores altos, mas a tendência é baixar. Por esse

motivo e pelo aumento no imposto sobre o crediário, em relação às LCDs, as TVs de LED não devem ter uma grande procura”, analisou o economista.

Por outro lado, a análise feita pelo economista prevê um crescimento até o final do ano no setor de produção desses equipamentos em HD “Eu acredito que haja um aumento de 10 a 15%, principalmente, impulsionado pela proximidade da Copa de 2014. Todo mundo quer estar preparado e para ver os jogos da Copa com imagens

em alta definição”, explicou. Com isso, a tendência do valor desses equipamentos é cair ainda mais.

Conectividade em high definition

E, as novidades não param por aí. A linha 2011 de TVs, ainda não disponível no mercado, mas já com os dias contados para alcançar as prateleiras brasileiras está focada na união entre resolução de imagens e conectividade. A SmartTv em 3D será a vedete de vendas com uma vantagem: promover a interação

do espectador com a internet através de dispositivos e placas hub que facilita o acesso a conteúdos da internet e interligação com as redes sociais.

Enquanto assiste a seu programa preferido, o telespectador poderá conectar-se ao Facebook, Twitter, MSN simultaneamente.

Para as vendas deste ano o a novidade continua sendo a Tv de Led de 72 polegadas com tecnologia 3D.

O uso de óculos com design mais leve e à bateria vai facilitar a utilização dessa funcionalidade.

Comemoração

Flávia Grosso destaca retomada do polo relojoeiro no AM

Em entrevista à imprensa durante a Sessão Especial comemorativa dos 44 anos da Suframa e do modelo ZFM (Zona Franca de Manaus) na ALE (Assembleia Legislativa do Amazonas), a superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, destacou que a retomada do setor relojoeiro, que por muito tempo foi um dos mais importantes

segmentos do Polo Industrial de Manaus, está diretamente ligada à alta tecnologia da região e à vinda de marcas famosas, de luxo e de alta qualidade. “Um exemplo são os modelos fabricados pela Orient, que são comercializados no mundo inteiro e desenhados e desenvolvidos aqui. Tecnologia, conhecimento e glamour são os fatores que impulsionaram

novamente esse setor”, afirma a superintendente. A superintendente explicou também que o Polo Industrial de Manaus, nos últimos oito anos, superou todos os indicadores: faturamento, geração de empregos e números aprovados pelo CAS (Conselho de Administração da Suframa). “Sempre digo que a ZFM é uma Fênix e que a cada novo desafio renasce das pró-

prias cinzas, mais forte, mais técnica e melhor”, explicou Flávia Grosso. “A autarquia já tem o seu planejamento estratégico traçado até 2025 com foco no desenvolvimento da região. Sabemos que o trabalho é árduo, porém temos conhecimento de como equacionar os desafios”, afirmou Flávia Grosso. (Mais informações sobre o assunto, na página A5),

Aquecido

Polo relojoeiro já cresceu 99,21% este ano

Nos dois primeiros meses deste ano, setor tomou novo impulso nas indústrias de Manaus

POR JULIANA GERALDO,

ESPECIAL PARA O JOC

O Polo relojoeiro passa por um bom momento econômico. A produção de relógios de pulso e bolso em Manaus praticamente dobrou nos dois primeiros meses deste ano, no comparativo com janeiro e fevereiro de 2010.

Indicadores industriais divulgados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) apontam um crescimento de 99,21% para o período com uma produção de 1,42 milhões de unidades contra as 715 mil fabricadas no mesmo período de 2010.

Os fabricantes do setor alcançaram um faturamento de US\$ 70,96 milhões. Valor este, que se comparado aos US\$ 36,13 milhões conquistados em janeiro e fevereiro do ano anterior, equivale a um crescimento de 96,41%.

Os industriários destacaram o aumento do poder aquisitivo da população e o câmbio favorável como dois dos principais fatores para o crescimento do segmento. "A baixa cotação do dólar permite que o produto final chegue a um preço mais justo para o consumidor", explica o diretor industrial da Seculus, Mario Cenni.

Para Cenni, outro diferencial é o relógio estar se firmando, cada vez mais, como um acessório de vestuário e não como um simples medidor de horas. "As pessoas tem vontade de ter um relógio para cada ocasião. Ter um modelo esportivo, mais descolado para o dia a dia. Outro mais clássico para usar em reuniões, outro mais moderno para casamentos e festas e assim por diante", comenta o diretor.

A Dumont, fabricante instalada em Manaus desde a década de 70, aposta no surgimento de uma nova faixa etária de consumidores como sendo outro fator de crescimento. Segundo o diretor superintendente do

grupo, José Ricardo Calil, houve um aumento expressivo de consumidores entre 15 e 25 nos últimos três anos. "Levando em consideração essa parcela jovem de consumidores, nossa ideia é explorar o potencial do relógio como um acessório da moda. Olhando para o produto dessa forma, acreditamos que o polo relojoeiro ainda tenha muito mercado para explorar", ressalta Calil.

Apesar de uma forte tendência, de acordo com os industriários, os meses de janeiro e fevereiro não são suficientes para balizar o crescimento que o setor poderá conquistar ao longo do ano. Eles frisam que no primeiro bimestre de 2010 o cenário econômico não era tão favorável como o deste ano. Para eles, somente os resultados dos meses de março, abril e maio é que irão dizer com mais clareza se o polo relojoeiro terá um crescimento expressivo. Mesmo assim, a Seculus espera obter um crescimento de 45% em 2011. "Os cerca de 90% dos

primeiros meses não podem ser usados como referência para o resto do ano, mas já dão uma pista de como será o desenvolvimento do setor", analisa Mario Cenni.

Investimentos

Para alcançar esse resultado positivo, os investimentos no setor também cresceram. Até fevereiro já haviam sido gastos US\$ 102,465 milhões. Isso significa que, em apenas dois meses, os empresários injetaram mais dinheiro do que a soma do que foi investido em 2009 e 2010 (US\$ 98,58 milhões). Esse investimento foi utilizado, entre outras coisas, para formação de estoque de matéria-prima e compra de novos equipamentos.

O aumento da mão de obra também foi uma das preocupações por parte dos empresários. O número de funcionários trabalhando no setor já chega a 2.225, gerando um crescimento parcial de 23,41% em relação ao ano passado.

A Seculus, que possui atualmente 380 funcionários entre fixos e temporários, prevê um crescimento de 35% até o final do ano.

O atraso na chegada de componentes em decorrência da crise no Japão foi um dos problemas enfrentados recentemente pelos fabricantes. Porém, de acordo com José Calil, as empresas que já haviam se preparado formando estoque, não foram muito afetadas. Segundo Mario Cenni, o maior problema continua sendo a mão de obra. "Nem é preciso ser qualificada, porque damos treinamento aqui, mas mesmo assim temos dificuldade na contratação", reclama o diretor.

Outro gargalo mais antigo que continua incomodando os empresários é a pirataria. O segmento relojoeiro ainda é um dos mais afetados. "O que há é um esforço contínuo por parte tanto dos fabricantes como da Receita Federal para inibir a prática, mas ela ainda existe", lembra Calil. O setor enfrenta ainda outros problemas. Para falar sobre o assunto, o *Jornal do Commercio* tentou contato com o Sirom (Sindicato das Indústrias de Relojoaria e Ourivesaria de Manaus), mas não obteve retorno.

Dos 1,27 milhões de relógios de pulso e bolso vendidos, 97,8% foram destinados para o mercado interno, que foi responsável pelo valor quase total do faturamento do período. Apenas uma pequena parcela dos produtos foi destinada à exportação que gerou um faturamento tímido de US\$ 18,7 mil. Isso se deve ao fato de a exportação não ser o foco das empresas do polo relojoeiro, que concentram suas atenções direcionadas para o mercado nacional. Atualmente existem nove fábricas relojoeiras instaladas no PIM. No segundo semestre deste ano, a fabricante Touch Watches será a décima empresa do segmento a fabricar relógios em Manaus.

CNI

Atividade industrial atinge 53,3 pontos

Resultado equivale a um crescimento moderado da produção das indústrias no Brasil

A produção industrial cresceu moderadamente em março em relação a fevereiro, conforme a Sondagem Industrial divulgada nesta manhã pela CNI (Confederação Nacional da Indústria). Em uma escala na qual valores acima de 50 pontos significam crescimento, o indicador de produção do mês passado registrou 53,3 pontos. Em fevereiro, o indicador havia ficado em 51 pontos.

De acordo com a entidade, com o ritmo moderado de expansão no primeiro trimestre do ano, o resultado de março ficou bem abaixo do verificado no mesmo mês de 2010, quando o indicador registrou 62,9 pontos. Ou seja, houve uma expansão mais disseminada e intensa do que a verificada este ano.

Além disso, o nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) registrou 47,4 pontos. Isso significa que a indústria operou a um nível abaixo do usual para o terceiro mês do ano, uma vez que o indicador ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Em fevereiro, a variável havia registrado 47 pontos. Da mesma forma, o desempenho, em 2011, foi inferior ao obtido em março do ano passado, quando o Nuci registrou 54 pontos. De acordo com a CNI, o percentual

médio de utilização da capacidade instalada chegou a 74% em março, dois pontos percentuais acima da avaliação feita pelos empresários em fevereiro. Apesar do ritmo mais fraco de crescimento da indústria, o emprego no setor continuou a se expandir em março, com indicador de 51,2 pontos. Por outro lado, o nível dos estoques nas fábricas ficou relativamente estável no mês, com 50,5 pontos, mesmo patamar da variável que mede os estoques em relação ao planejado pelos empresários. A Sondagem Industrial divulgada pela CNI foi realizada com 1.569 empresas entre os dias 31 de março e 14 de abril.

Carga tributária e competição lideram queixas

Com o arrefecimento do ritmo de crescimento da indústria no primeiro trimestre do ano, problemas relacionados à baixa atividade econômica voltaram a ter maior percepção por parte dos empresários, de acordo com a CNI. "Problemas relacionados a uma economia pouco aquecida ganharam importância, como falta de demanda, taxas de juros elevadas e alto custo da matéria-prima", afirmou o economista da CNI, Marcelo Souza Azevedo. "Além disso, o acesso ao crédito se tornou

mais difícil e as empresas estão menos satisfeitas com situação econômica", completou.

Ainda assim, a elevada carga tributária e a competição acirrada no mercado continuaram a liderar o ranking de reclamações dos empresários no primeiro trimestre de 2011. Já a falta de mão de obra qualificada, um problema típico de uma economia em forte expansão, perdeu importância

para as empresas de todos os portes.

Segundo o gerente-executivo de Pesquisa da CNI, Renato da Fonseca, os resultados refletem uma tendência para a atividade no setor nos próximos meses, com crescimento bastante moderado. "Claramente a indústria vem perdendo ritmo, o que já vem acontecendo desde o segundo semestre do ano passado.

Avaliação

"Reforma deve começar com isenção de ICMS"

Nelson Barbosa quer que reforma tributária comece com redução imediata do ICMS

O governo federal quer que a proposta para redução gradual do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre os produtos importados, apresentada no Senado pelo secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, entre em vigor já a partir de janeiro do ano que vem.

Barbosa ressaltou a necessidade de se iniciar, de imediato, a redução do tributo como forma de incentivar a indústria nacional, aumentar a competitividade dos produtos brasileiros e diminuir a guerra fiscal entre os Estados.

"Estamos em uma situação de acirramento na questão do câmbio e taxa de juros. Vários fatores que contribuem para a competitividade dos produtos brasileiros. Aachamos que o ICMS sobre as importações, devido a urgência da necessidade, deveria avançar logo.

Quando eu digo avançar logo é tomar uma decisão agora que vai começar a ter efeito em 1º de janeiro de 2012, para dar tempo aos Estados de se planejar", afirmou Barbosa.

Diante da sugestão de senadores e secretários de Fazenda estaduais, o secretário executivo do Ministério da Fazenda admitiu, inclusive, rever a proposta do governo, de reduzir o ICMS para 2%.

"A alíquota de 2% ainda dá um incentivo significativo para o Estado, mas podemos discutir isso. Não podemos fazer uma transição em 12 anos, como sugeriu o secretário de Fazenda do Espírito Santo. Podemos discutir qual é a alíquota final, não importa se

2%, 3% ou 4%, mas achamos que a transição tem que ser rápida, em três anos, até 2014", enfatizou.

Barbosa disse ainda que o governo pode, na esteira da reforma tributária "fatiada" sugerir a diminuição do ICMS sobre produtos considerados prioritários, como alimentos, remédios e energia. "Pensamos, talvez, que seja esse seja um roteiro possível e efetivo para começar a discussão, com o ICMS sobre as importações, discutir o ICMS sobre tudo e, na sequência, discutir o ICMS sobre alguns produtos específicos", argumentou.

"O ICMS é uma legislação estadual, mas tem seus limites fixados pelo Senado, como por exemplo, energia, alimentos e remédios, que são produtos prioritários. Talvez possamos avançar na redução da carga tributária, que o governo federal faz uma contrapartida nos seus impostos. Essa é uma sequência que podemos seguir", afirmou.

Outra ideia a ser analisada pelo governo, disse o secretário, é a possibilidade de adotar uma alíquota de ICMS única de 4% para todos os produtos. "Se os senhores concordarem, podemos fazer a transição do ICMS de 4% para tudo.

Dá se equaliza tudo e não tem diferenciação do que é importado ou produzido nacionalmente. Nesse bojo, como sei que haverá impacto, temos que ver quais são os impactos nos Estados para discutir com o ministro [da Fazenda], [Guido] Mantega, e a presidenta Dilma [Rousseff] sobre o que pode ser feito".

Em março

Dieese aponta desemprego em alta de 11,2%, em 7 regiões pesquisadas

A taxa de desemprego nas sete regiões metropolitanas participantes da PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), divulgada ontem, subiu para 11,2% em março, ante 10,5% em fevereiro. A taxa de desemprego estava em 13,4% em março de 2010.

De acordo a Fundação Seade e o Dieese, o contingente de desempregados foi estimado em 2,451 milhões de pessoas no mês passado, 133 mil a mais que em fevereiro. A pesquisa foi realizada nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (MG), Fortaleza (CE), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Salvador (BA), São Paulo (SP) e Distrito Federal (DF).

O rendimento médio real (descontada a inflação) dos ocupados caiu 0,8% em fevereiro ante janeiro nas sete regiões e passou a valer R\$ 1.377. No mesmo período, a massa de rendimentos registrou diminuição de 1,6%. Na comparação com fevereiro de 2010, o rendimento médio real dos ocupados aumentou 5,1% e a massa de rendimen-

tos, 8,1%.

São Paulo

A taxa de desemprego na região metropolitana de São Paulo subiu para 11,3% em março, ante 10,6% em fevereiro, de acordo com a PED. Em março de 2010, o desemprego estava em 13,1%. No mês passado, o contingente de desempregados na região foi estimado em 1,202 milhão de pessoas, 70 mil a mais que em fevereiro.

No comunicado, a Fundação Seade e o Dieese informam que o crescimento do desemprego neste período é considerado um comportamento típico. O rendimento médio real dos ocupados na região metropolitana de São Paulo caiu 1,3% em fevereiro ante janeiro e passou a valer R\$ 1.491. A massa de rendimentos registrou uma diminuição de 1,7% em fevereiro ante janeiro. Na comparação com fevereiro de 2010, o rendimento aumentou 7,2% e a massa de rendimento cresceu 10,2%.

Brasil & Mundo

brasil@jcam.com.br
telefone: (92) 2101-5527
fax: (92) 2101-5523

INDÚSTRIA

Gradiente terá 350 operários na retomada

MADE IN ZFM

Tablets com selo da Gradiente

Empresa voltará a funcionar em outubro no Polo Industrial de Manaus, segundo anúncio de seu presidente, Eugênio Satub

CIMONE BARROS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Reformulada, a Gradiente volta ao mercado brasileiro mais conservadora, apostando em novas tecnologias - *tablets* - e na reativação da produção da linha Meu Primeiro Celular Gradiente, agora com novas tecnologias.

Com as operações no Polo Industrial de Manaus (PIM) marcadas para iniciar em outubro deste ano, os consumidores poderão encontrar nas lojas, antes do Natal, produtos de áudio, vídeo, informática e telefonia móvel. Foi o que disse ontem o controlador da Gradiente Eugênio Satub, em entrevista coletiva, em Manaus.

Inicialmente, a empresa vai gerar 350 empregos diretos, os quais poderão chegar a mil em dois ou

três anos. As contratações começam no segundo semestre os antigos funcionários terão prioridade.

A expectativa de faturamento para este ano é de R\$ 50 milhões e no próximo ano de R\$ 380 milhões. Segundo Staub as cifras são modestas porque o plano é conservador já que o "mercado é excelente".

Nos anos 90, a Gradiente chegou a ter nove mil funcionários, mas com a mudança estrutural durante a abertura do País e onda de terceirização a empresa passou a operar com dois, três mil colaboradores. Em 2007 a empresa passou por uma crise financeira, depois de comprar a Philco. Acumulou dívida de cerca de R\$ 500 milhões e enfrentou ações trabalhistas de ex-funcionários.

Saiba mais

A CBTD, que arrendou os ativos da Gradiente, está com projeção de participação de mercado, dependendo do produto, de 1% a 3%. A Gradiente nunca teve menos de 10% de market share. Teve 40% em DVD, 35% de celular.

"Enfrentaremos os concorrentes de igual para igual no mercado. Poucos produtos, mas de sucesso. Novos canais de distribuição, estrutura enxuta e com a experiência da Gradiente, uma marca consagrada no mercado de eletroeletrônico", disse Staub. A retomada das atividades da

empresa em Manaus é resultado de um plano de recuperação extrajudicial, iniciado em 2008, e conta recursos de novos acionistas. Ano passado, a Gradiente adotou nova razão social, IGB eletrônica S.A., e criou a empresa subsidiária Companhia Brasileira de Tecnologia Digital (CBTD), que utilizará R\$ 68 milhões investidos pelo Fundo de Investimento em Participações (FIP). Cada cotista entrou com R\$ 17 milhões.

O FIP detém 60% das ações e é formado por quatro cotistas com participações iguais de 25%: Agência de Fomento do Estado do Estado (Afeam), Jabil Indústria, Fundação Petrobras e Seguridade Social (Petros) e Fundação dos Economistas Federais (Funcef). Os outros 40% são da HAG S.A., que tem a mesma participação da IGB. Este percentual é formado pelos outros ativos da antiga Gradiente: marca, imóvel, equipamentos, expertise e tecnologia no setor.

Staub possuía 45% das ações da Gradiente, é presidente do Conselho de Administração da CBTD, e detém 18% da nova companhia.

MADE IN ZFM (continuação)

De olho no mercado interno

Os planos da Gradiente passam, inicialmente, por abastecer os consumidores brasileiros

De acordo com Eugênio Staub, para evitar novas crises a empresa vai atuar com um tipo de governança diferente com um conselho independente, um plano de negócios conservador e foco em segmentos de maior valor agregado. Além disso, a CBTD trabalhará

com novos canais de vendas e distribuição, partindo de Manaus, e utilizando vendas *on line* e maior interação dos produtos com o consumidor, via redes sociais.

"Enquanto tem empresas fechando as portas, como a Philips, a Gradiente reabre depois de três

anos de negociação, e teremos mais geração de emprego", disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemir Santana.

Em relação aos insumos importados eles serão oriundos da Ásia, China, Japão, Tawan e Coreia. Os produtos eletrônicos fa-

bricados no PIM atenderão o mercado nacional. No futuro, uma porta para a exportações poderá vir com o modelo de TV digital adotado pelo Brasil. "Uma questão que não está sendo explorada adequadamente por ninguém é o Sistema Brasileiro

de Televisão Digital. Ele está sendo adotado por outros países, Argentina, Peru, América Central. Isso não está no nosso plano, mas acho que esse seria o caminho para começar a exportar".

Desde 2007 a companhia acumula dívida que somam cerca de R\$ 500 milhões, que são negociadas extrajudicialmente, com pagamento de juros e correções. São R\$ 395 milhões com credores comerciais e financeiros, R\$ 86 milhões de débitos fiscais equacionados com o Refis IV do Governo Federal - valor

parcelado em 15 anos - e outros R\$ 50 milhões que a Gradiente pagará com os aluguéis que recebe aqui. "É muito para uma empresa que está parada, mas não para uma empresa que já faturou R\$ 2 bilhões (2006)".

Nesse tempo a fábrica estava parada, mas a área de engenharia trabalhava para atualizar os produtos. Na área de celular, no cenário de concorrência com os coreanos, Staub disse que a empresa tem de acertar um produto. "Nossa estratégia é guardar algumas semelhanças com a Apple".

Rogério Pina

Gestão ambiental em foco

→ O especialista José Brito Guimarães palestra amanhã, às 19h, no Senai da Bola da Suframa, sobre Gestão Ambiental para donos de oficinas mecânicas de Manaus. A intenção é adequar as empresas para conquistar a certificação ambiental ISO 14000. O evento gratuito é promoção da Associação Empresarial Automotiva de Manaus e do Sebrae.

Indústria

Gradiente retoma atividades

Com operações paralisadas há quatro anos em Manaus, empresa reinicia atividades a partir de setembro, com investimentos de R\$ 68 milhões. **Economia B5**

Gradiente ressurge e aposta em celulares

ALYNE ARAÚJO
Equipe do EM TEMPO

alynearaujo@emtempo.com.br

Depois de quase quatro anos com as atividades suspensas, a Gradiente retoma as operações no Polo Industrial de Manaus (PIM) até setembro deste ano. A recolocação da marca nacional de eletroeletrônicos no mercado será implantada, por meio da Companhia Brasileira de Tecnologia Digital (CBTD), com a aposta em telefones celulares.

Os investimentos para o reinício da operação são da ordem de R\$ 68 milhões por meio de emissão privada de debêntures (títulos) conversíveis em ações e participativas. Os recursos serão utilizados para implementar o plano de negócios ao utilizar a marca Gradiente.

O faturamento previsto para a fábrica até o fim do próximo ano está na ordem de R\$ 380 milhões. No total, serão gerados 350 empregos diretos, com expectativa de que esse número passe para mil ao longo de três anos. As contratações começam a partir do segundo semestre também.

De acordo com o presidente da Gradiente, Eugênio Staub, o programa de reestruturação para reinserir a marca no mercado é um plano conservador.

"O objetivo sempre foi exercer as operações da maneira mais correta possível. Portanto, para que a marca pudesse voltar ao mercado, renegociamos com credores comerciais e financeiros, equacionamos os débitos fiscais, de forma que o nome pudesse retornar ao mercado nacional", afirmou.

Ainda segundo Staub, outro objetivo da marca após a reco-

Até o fim do ano, as prateleiras do varejo nacional contarão com os produtos da marca Gradiente, fabricados em Manaus

locação no mercado é reconquistar o espaço tecnológico. "Estamos nos programando para isso e aproveitamos as mudanças no cenário econômico, das vendas e da concorrência direta", comentou.

Nova aposta

Dessa vez, a aposta e a expectativa da fabricante, segundo o presidente da Gradiente, é de que a marca Gradiente possa

voltar a se consagrar, principalmente, no mercado de telefones celulares. "Este aparelho vai ser sempre uma tecnologia bastante impulsionada e que o consumidor tem o desejo e expressa a vontade de comprar. Por isso, a intenção é ficar muito forte nesse segmento", enfatizou. "A empresa trabalha com ênfase na tecnologia digital, portanto, o objetivo é surpreender, especialmente, na área desses produtos", acrescentou.

Produtos para o Natal

Até o fim do ano, os atraídos por tecnologia terão a oportunidade de encontrar nas prateleiras do mercado amazonense produtos das linhas de áudio e vídeo, telecomunicações e informática. A marca Gradiente volta a operar no mercado de eletroeletrônicos e até o fim do ano os produtos devem ficar com preços competitivos para conquistar os consumidores na época do Natal.

Inicialmente, o público-alvo da empresa é a nova classe média brasileira. A fabricante pretende ainda voltar ao topo como a maior fabricante do segmento de eletroeletrônicos localizada no parque fabril local.

A empresa já possui projetos econômicos aprovados para retomar as atividades. Somente um deles tem aporte superior a R\$ 31,4 milhões.

Maior geração de empregos

Com a retomada das atividades da Gradiente, a contratação da indústria será impulsionada. Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus, Valdemir Santana, o reinício dos trabalhos na fábrica tende a beneficiar o PIM. "É uma empresa que já possui tradição no mercado, por isso essa retomada é extremamente positiva para o Estado, que volta a empregar mão de obra e gerar mais renda para a região", comentou.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, a volta da marca intensifica a atividade industrial no Estado. "A economia local

fica mais forte, além disso, o parque fabril local fica cada vez mais incrementado e atrativo e com mais

Em 24 de maio passado, a empresa obteve a homologação do Plano de Recuperação Extrajudicial

credibilidade para novas empresas", destacou. "É uma atuação de efetivação da Zona Franca de Manaus

e vinda de mais vantagens para o segmento da indústria", acrescentou.

Época de crise

No ano de 2007, teve início a crise econômica da Gradiente. Por conta da instabilidade, a fabricante enfrentou ações trabalhistas de seus ex-funcionários. Em 24 de maio do ano passado, a empresa obteve a homologação de seu Plano de Recuperação Extrajudicial para a quitação dos débitos.

Em março deste ano, foi firmado pelos credores um complemento ao plano, que contou com a adesão inicial de 66,3% dos créditos e permitiu atualização dos prazos e condições de pagamento.

Projeto Ecobumbá lançado em Parintins

Iniciativa visa a reciclagem dos resíduos sólidos gerados na cidade pelas agremiações dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso

A primeira-dama do Amazonas, Nejmi Aziz, e a superintendente da Suframa, Flávia Grosso, fizeram ontem, no município de Parintins (a 369 quilômetros de Manaus), o pré-lançamento do projeto Ecobumbá, que visa a reciclagem dos resíduos sólidos gerados na cidade pelas agremiações dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso antes, durante e logo após o festival folclórico, realizado no mês de junho. O projeto é uma parceria entre a empresa Rio Limpo, Prefeitura de Parintins, Suframa e governo do Amazonas.

Durante a visita, Nejmi Aziz também reafirmou o compromisso com projetos sociais e de geração de renda no assentamento da Vila Amazônia. No

projeto ambiental com os bumbás, ficou definido que todo o lixo gerado pelas agremiações será reciclado e reutilizado como fonte de energia para olarias do município de Iranduba. Além disso, a empresa Rio Limpo se compromete em realizar ações educativas que estimulem práticas ecologicamente corretas.

Serão mais de 300 catadores de lixo beneficiados com o projeto, que ainda receberão uma prensa para suas atividades de finalização do lixo. "Será um festival com o desenvolvimento social e econômico que sempre existiu, agora, valorizando ainda mais o cuidado com o planeta, reciclando e reutilizando todo material que superlotava as lixeiras", destacou Nejmi Aziz.



HERICK PEREIRA

Na tarde de ontem, Nejmi Aziz também visitou o projeto de assentamento Vila Amazônia e reafirmou o apoio do governo do Amazonas para atividades produtivas

Produtores beneficiados

À tarde, a primeira-dama visitou o projeto de assentamento Vila Amazônia na Associação de Idosos e Produtores Rurais de Açaí (Apra), onde reafirmou o apoio do governo do Amazonas, via Fundo de Promoção Social, para aquisição de um caminhão e suporte às atividades produtivas e sociais dos beneficiados.

Para o presidente da Apra, João Cursino, o apoio do governador Omar Aziz é de suma importância para as atividades produtivas da Vila Amazônia. "Com esse caminhão vamos transportar até 12 toneladas de nossa produção e também de outras comunidades do assentamento", afirmou.

INDÚSTRIA

Gradiente reabre com um suporte de R\$ 17 mi da Afeam

Com aporte de R\$ 17 milhões da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam), do Fundo de Pensão dos Empregados da Petrobras (Petros), do Fundo de Previdência dos Funcionários da Caixa (Funcef) e da empresa americana Jabil, a antiga Gradiente retoma as atividades no Polo Industrial de Manaus (PIM) em outubro como Companhia Brasileira de Tecnologia Digital (CBTD).

Juntos, os quatro investidores vão aplicar R\$ 68 milhões na nova companhia e deterão 60% da CBTD. Os 40% restantes, de acordo com o presidente do conselho de administração da CBTD, Eugênio Staub, ficarão com a

família Staub e os cerca de 2 mil acionistas minoritários.

Staub anunciou ontem em Manaus a conclusão do processo de reestruturação e de renegociação das dívidas de R\$ 515,6 milhões. A empresa tem faturamento estimado de R\$ 380 milhões em 2012.

Multa

Por insistir em “práticas comerciais abusivas” e por negligências no atendimento ao consumidor, a 15ª Vara Cível da Comarca de Porto Alegre (RS) multou a empresa em R\$ 300 mil, além de lhe impor outras penalidades em caso de descumprimento da sentença. O julgamento aconteceu no dia 14 de abril.

Polo relojoeiro tem retomada

Em entrevista à imprensa durante a Sessão Especial comemorativa dos 44 anos da Suframa e do modelo ZFM na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALE-AM), a superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, destacou que a retomada do setor relojoeiro, que por muito tempo foi um dos mais importantes segmentos do Polo Industrial de Manaus, está diretamente ligada à alta tecnologia da região e à vinda de marcas famosas, de luxo e de alta qualidade.

DIEESE

Desemprego aumenta e renda cai, aponta pesquisa

A taxa de desemprego nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e do Distrito Federal ficou em 12,1% em março, ante 10,5% em fevereiro, de acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Segundo a PED, no mês passado havia 2,4 milhões de pessoas desempregadas, 133 mil a mais do que em fevereiro. Foram eliminados 207 mil postos de trabalho e saíram da população economicamente ativa (PEA) 73 mil pessoas. O total de ocupados nas sete regiões chegou a 19,4 milhões de pessoas.

A ocupação caiu em todos os setores analisados. No setor de serviços foram eliminadas 56 mil vagas e no comércio, 52 mil.

Codam reúne 40 projetos com investimentos de R\$ 1,2 bilhão

A pré-pauta da 232ª reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) relaciona 40 projetos industriais com valor estimado em R\$ 1,242 bilhão e um total de 1.875 empregos, no período de até três anos. A segunda reunião do Codam deste ano está prevista para o dia 4 de maio, às 15h, no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

Os investimentos estrangeiros que constam na pauta do Codam - sete empresas com capital sul-coreano, japonês,

panamenho, uruguaio e norte-americano - somam R\$ 390 milhões. Cinco destes projetos são do setor eletroeletrônicos. Do total de projetos recebidos pelo setor de análise técnica da Secretaria de Estado de Planejamento (Seplan) 20 são de implantação (empreendimentos de novas empresas), 18 de diversificação (novos produtos de empresas já estabelecidas) e dois de atualização tecnológica. Os projetos de implantação totalizam R\$ 532 milhões e os de diversificação R\$ 591 milhões. Os projetos de atualização somam R\$



118 milhões. Dos 40 projetos incluídos na pauta, dez são de bens intermediários (componentes) e 21 de bens finais.

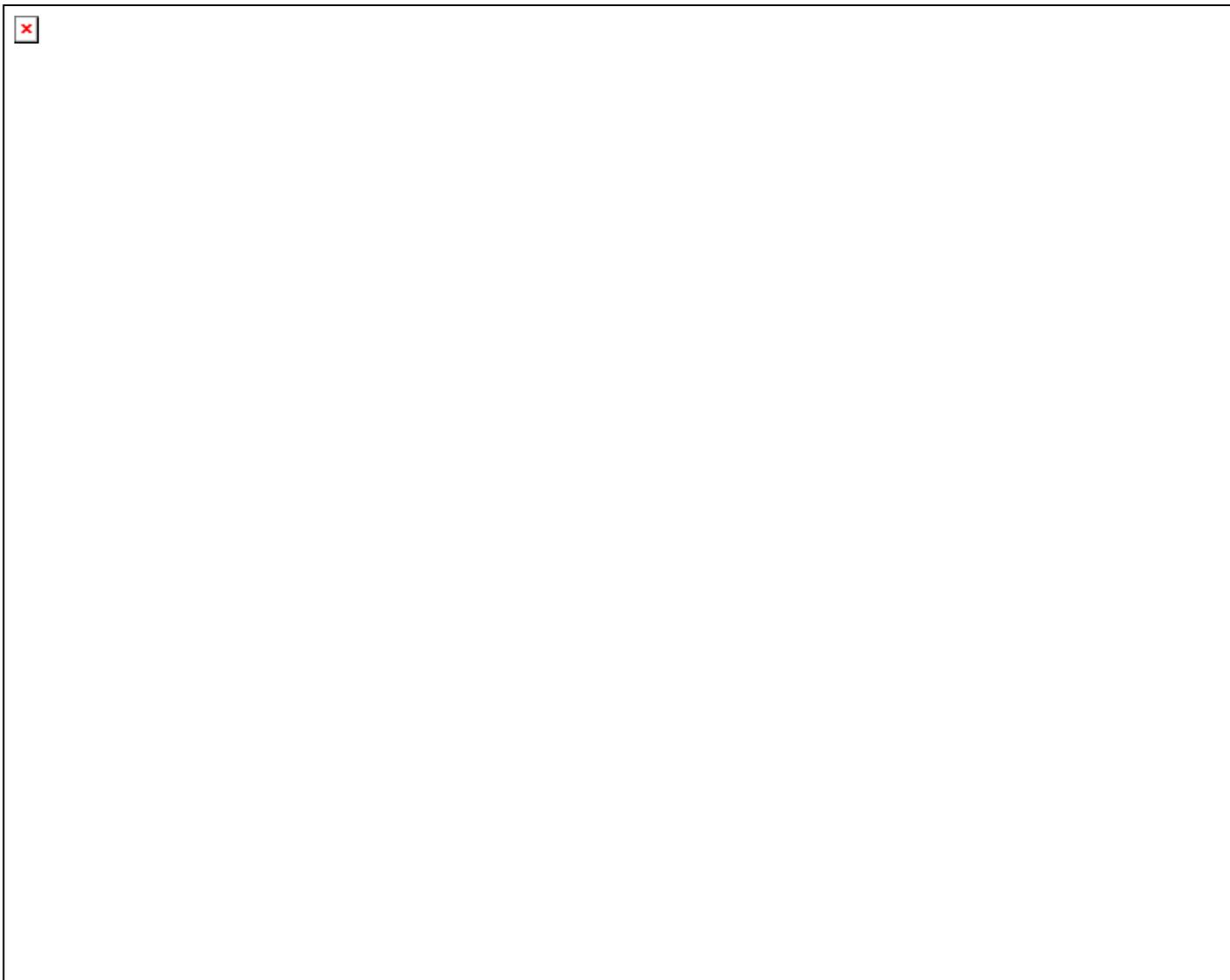
Empreendedorismo gera 27 milhões de vagas em 5 anos

O crescente número de empreendedores no país poderá gerar cerca de 27,6 milhões de vagas nos próximos cinco anos, conforme estimou o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) nesta terça-feira (26), durante divulgação da taxa de empreendedorismo no Brasil, que foi a maior entre o G20 - grupo das maiores economias do mundo - e dos países do Bric, bloco formado pelos países considerados emergentes.

Essas vagas poderão ser geradas pelos 4,6 milhões de novos empreendedores que deverão surgir nos próximos cinco anos, criando, cada um, cerca de seis vagas, de acordo com Eduardo Camargo Righi, diretor do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), que participou do estudo.

- ✓ **Empregos deverão ser criados por 4,6 milhões de novos empreendedores**
- ✓ **Brasil atingiu maior taxa de empreendedorismo entre G20 em 2010**

Empreendedorismo gera 27 milhões de vagas em 5 anos (continuação)



Brasil assume a ponta na corrida mundial

Vencemos os americanos, goleamos os argentinos e somos maiores que os chineses. O assunto não é esporte. Trata-se de trabalho e negócios. Em nenhum outro lugar do mundo, cresce tanto o número de empreendedores. O Brasil assume a ponta na corrida mundial pela criação de empresas. A maioria está nascendo para atender novas necessidades do mercado.

Para alguns falta coragem. "Tenho medo de investir em uma coisa e não sair, não dar certo", confessa uma senhora. Para ou-

tros, falta o dinheiro, que é o importante. Mas vontade muita gente tem. "Eu tinha vontade de abrir uma fábrica de sorvetes", conta um rapaz. "Um restaurante", diz outro. Mais do que vontade, abrir uma empresa é uma realidade para um número cada vez maior de brasileiros. Só em 2010, o país ganhou 21 milhões de novos empresários. Com isso, o Brasil acaba de assumir a liderança em uma pesquisa mundial que conta o número e a qualidade dos empreendedores em 60 países.

Melhor resultado nos últimos 11 anos

O resultado é o melhor dos últimos 11 anos. O Brasil tem 17,5% da população adulta planejando ou já abrindo uma nova empresa. Ultrapassou países como China (14,4%), Argentina (14,2%), Austrália (7,8%) e Estados Unidos (7,6%). O ambiente econômico favorável tem contribuindo não só para a abertura, mas para evitar o fechamento das novas empresas. "Eram 50% em 2005 e caiu para 22%. Melhorou bastante o índice de sobrevivência das empresas em até dois anos", avalia o presidente do Sebrae, Luiz Barretto.

A motivação para abrir um negócio também vem mudando. Há dez anos era o desemprego e a necessidade. Hoje, de cada três pessoas que abrem uma empresa, duas fazem isso porque identificaram uma boa oportunidade. Foi o que aconteceu com a empresária Amália Maldonado, que estava empregada e teve o estalo enquanto aprendia a dirigir. "Eles falam do impacto de um corpo solto dentro de um carro na hora de um acidente. Aí eu pensei em um cachorro e percebi que existia uma oportunidade de negócio", lembra Amália.